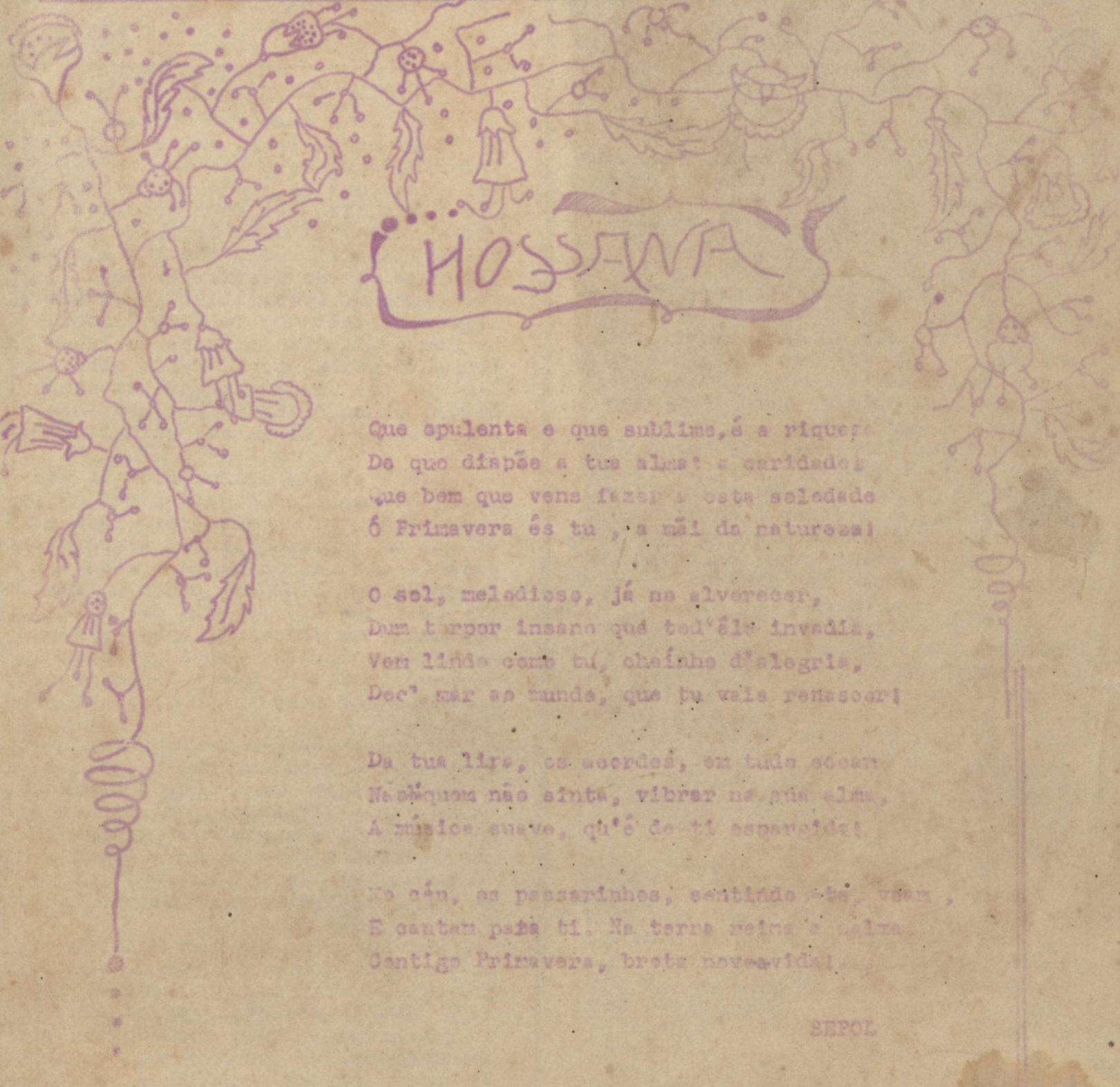


# O ARANHIÇO

Abril 1944

PRIMAVERA



## HOSSANA

Que opulenta e que sublime, é a riqueza  
De que dispões a tua alma: a caridade  
Que bem que vens fazer a esta soledade  
Ó Primavera és tu, a mãe da natureza!

O sol, melódico, já no alvorecer,  
Dum tarpor insano que tod'ele invadia,  
Ven lúido como tu, cheinho d'alegria,  
Dec' mar ao tande, que tu vais renascer!

Da tua lira, es acordes, em toda sôca  
Nad'quem não sinto, vibrar na sua alma,  
A música suave, qu'ê de ti esperada!

No céu, os passarinhos, cantando-te, vem,  
E cantam para ti. Na terra reina a calma.  
Cantigo Primavera, brota novevidas!

SEPOL

*Salve!*

Chegam a Estação fresca e florida! E com ela - graças à natureza - chegam ridentes tardes, que nos extasiam em tórcitas contemplações, quer de murmurios dos arroios vigessos e prateados, quer de harmoniosos trinar das novas aves.

Ó palliativa Primavera! Quão de bela é a tua passagem, por esta saciada de padecimentos e tarteras Humanidade! Restas por breves meses, aquile que tãda a orbe, desojuou no frígido e tétro Inverno!

Sa tu, nos trazes a frescura das lareiras, a par dum tenue e brilhante Sol, incidindo nas multicoloradas ramarias, das arvores que a nossa vista alcança, até ao Infinito da Distinção; És uma verdadeira Sobrãna dentre as Rias da Rainha da Creação!

Chegaram os teus filhos e eternas mensageiros! - as mimosas andorinhas - que em endulações de cariscante rapidez, do seu igregio esvoaçar, nos atraem, por mementos, em valupias insensíveis as mais variadas transformações de Maio que nos envolve.

O verde semblante dos mares de cresca erva, e a subtil ader das flôres que há pouco desbrecharam - fermando passeios divinos e acolhedores - ao por si satisfazem e nesse espírito, por vezes injusto com as sumptuosidades das que a Natureza nos dedica.

Ingrate Humanidade!

Nã Estação em que te devias embrenhar, nas olímpicas delícias de que tuas entranhas necessitam, entretendo-te na invenção dos mais incompreensíveis titãs de ego, para te engelfres, em lutas abjectas e fraticidas.

E agora, nesta quadra deliciosa, que os teus infatigáveis Asinados, esperam elevar se mais alto grau, a te nebreira fogueira que devasta todo o mundo!

Não admira! Esses, em vez de se dedicarem ao aproveitamento das beléssas que agora chegam - quais avesitas perdidas num labirinto, das mais monstruosas hipocrisias - despreem-nas, orgulhando-se em fazer jerrar das inocentes criancinhas e dos seus lares, catarratas de puras lágrimas - igneas torrentes de sangue divinal!; e esse o seu objecto! - a esse o seu degual! Mas, na brevidade renovada - continuam a olhar os espaços pela fio de prata que nos está destinado!

Maldizendo as injustiças dos grandes homens, apresentaremos a mesma justiça, para aqueles a quem a infortuna bateu a porta!

Seremos como aqueles estudantes,

que entrara, debaixo das milhéas de estrelas e da celeste abóbada, limpa e serena, adorável e reflexo prateado da lua, quando ela se projectava, num ser que até a eternidade lhes era grato.

Bendigamos a Primavera! Porque é-ela, que nos traz a alegria, o conforto e sobretudo, a suavidade de tudo que nos envolve.

VASSO

## TRUÃO

O Truão ou Bebe, foi o padrão da infância, o escravo das ergias das cortes faustosas da época medieval... Mas não podia ele, com seus gracejos, ferir a susceptibilidade de varões de mais nobre linhagem? Pois não era ele que imperava nessas festas? Não era ele que cantando arremedilhes, fazendo visagens, e saltando como um alienado ao som dum adufe ou outro qualquer instrumento dessa época, fazia rir, aqueles que tão impiadosamente os escravizavam, considerando-o sua pretença e equiparando-o assim aos animais domésticos.

Mas a origem etimológica do seu nome, perde-se nessa Atica tão disputada pelas tribus helénicas. Essa Atica que os jônios fizeram a grandeza, criando Atenas, em honra a Atena - a deusa da inteligência e das artes.

Pois não foi no país das altas montanhas da Tessalia? Onde se reuniam os deuses, sob a presidência de Zeus (Júpiter) que o Truão nasceu? Pois não foi esse o seu berço de origem...

Durante séculos houve bebes de profissões, que residiam nos paços dos reis e dos fidalgos. Em França o ultimo bebe da corte foi Angely no reinado de Luiz XIV - esse orgulhoso menarca a lhe é atribuída a seguinte frase: "O estado sou eu"... Mas no tempo os bebes desapareceram muito mais cedo.

Enfim... Apareceu a Renascença do pensamento humano, que no século XVI se despeiu dos grilhões da dogmática tirania dos senhores, e ela, mais do que ninguém, veio contribuir, para terminar com um dos maiores abusos que se pode fazer da grandeza e da fortuna. Oh! Como a dignidade humana, durante séculos, vacillou no fundo de corações contra esses insuantes covardes e contínuos, que não assentaram senão, na fome que a tudo se resigna por dependência, ou na estupidez em que se encontravam as comadres sociais dessa época, porque se essa, podia perder

Cont. nº 4º página

## Ritmos de um doido!...?...

Suite:

O orgulho cega e espírita e faz-nos persistir no erro antes que nos confessemos vencidos.  
O orgulho não tem confiança senão nos seus próprios pensamentos.  
O orgulho não liga a mínima importância às reflexões e ao saber dos outros.  
O orgulho julga indigno de si uma opinião embora boa, mas alheia.  
A vaidade torna-nos ridículos.  
A vaidade dispõe-nos à crítica.  
A vaidade faz com que adquiramos alguns conhecimentos confusos e mal dirigidos.  
O vaidoso supõe possuir uma ciência universal.  
O vaidoso não desdenha dos outros, e que ele quer são louveres, persuadido como está de raro merecimento.  
A preguiça é a paixão do repouso.  
O invejoso rebaixa os outros para ele var-se a si.

Or P. G.

## Pesadelo Constante

"A Inglaterra supõe uma invasão inimiga na actual Primavera"!...Horrer!... Meu Deus divino...Horrer!...e mais Horrer!...Porque serão os homens tão bárbaros? Infames! Mil vezes infames! ttt.....  
Oh!...Não posso pensar que me atrepela o coração! Adormeci, fatigado por essa ideia a abascear-me.  
Alta noite...dorme o pesadelo mortal! E nesses tranzes senão que era inglês. Toca o alarme para os abrigos, mas eu meditando fiquei no mesmo lugar. Neste instante ergo os olhos aos ares e vejo muitas aviaes, floridas, com andarinhas e pombas sob o céu azul esbranquiçado e límpido! Como são lindas as Invasões da Primavera!... Como as "Deutschs" são românticas! Em vez da horrenda metralha que tudo destrói, sem de nem piedade, são rosas vermelhas, muito lindas lindas que perfumam a terra!  
Acordai! Já não dormi mais toda a noite. E de manhã ouvi cheio de prazer a alverada que me anunciava nesses dias a Primavera.

O. P. G.

O caracter deve constituir a base de tudo, quer seja um poema ou um poema, quer uma pintura ou uma comédia. Nada presta sem isso.

G. Holland.

## PRECIOSIDADES ARQUEOLÓGICAS



## Charadas

Sincepadas

- 1- Cuidade com a arvore, mas a magoe-3
- 2- Com esse acto de não querer estragar o teu conhecimento elemental-3

DINC\*

- 3- Naquela cabe gressa ia a subir um réptil. 3-2
- 4- O leite de gado é feito duma planta espinhosa grande mas o leite conjugal e cheio de comedidões...3-2

Mj. Rial Verre

### Galeria dos inselentes

Por se ter intrometido com uma senhora francesa na via pública foi preso o Sr. Dagoberto Cuedes.

### Incidentes de trabalho

Encontra-se restabelecido d... ferimentos motivados pela dedicação às latrinas e nesse prezada amigo Tio Ze Nelasco.

### Inventos...

O alquimista Hipogenio descobriu uma loção contra a queda do cabelo.

### Cine-Pilão

Hoje Tarzan e a filha da guarda na arena de batalha.

tudo, porque ignorava o que lhe fa-  
ziam.

E a idade de ouro de Truão foi a  
Idade Média - esse período da his-  
tória em que a humanidade inteira  
foi considerada de deida, por aque-  
le que mais tarde havia de unificar  
a Prússia por meio de três guerras.

DESDEM

## Na nossa aldeia!.....

O dia, é, de Primavera! O Sol,  
lança sobre nós, os seus raios ben-  
fazejos, a acariciar-nos. Nem uma  
nuvem a teldar o espaço! É azul e  
firmamente, mas dum azul suave e do-  
ce, que convida a gente a estender-  
-se por esta terra bendita. Nas ar-  
vores os passarinhos são felizes,  
que bem se dizem, as suas canções,  
cheias de amor e ternura. Eu, de pé,  
de cima dum monte, toda relva verde,  
olho sem me cansar, tudo que a minha  
vista pode abranger, e sinto que o  
meu coração transborda desse balsa-  
mo, sem igual, a felicidade.

Neste recanto tão pequeno,  
nesta parcela de terra, sinto-me  
melhor, do que, por certo, num pa-  
lácio de maravilhas.

Come é belo, o viver desta gen-  
te, como eu sou feliz, ao recordar  
a vida desta aldeia portuguesa.

Aqui, os homens se tódes ir-  
mões, e sentem-se protegidos por um  
pai, que nunca viram, que não conhe-  
cem mas que sentem bem, dentro da  
alma o seu Deus.

Os homens, aqui, não se zan-  
gam uns com os outros, não há cinis-  
mas nem hipocrisias, antes cumprem  
tódes os seus deveres por que Deus  
o mandou.

Eles, cantando, lutam co-  
instrumentos de seu trabalho, pelo  
dever. Nas ha malquerenças, são, to-  
dos amigos, e são felizes; e até  
mais civilizados do que os outros  
que se guerreiam, como irracionais,  
procurando saciar o seu egoísmo.

Se tódes os homens pensassem  
como os desta aldeia, seria, com  
certeza, o mundo, um verdadeiro pa-  
raíso.

Cá em baixo, no vale, vejo-  
-as eu, a trabalhar, rastos alegres  
e corados cheios de saúde.

E as mulheres compartilhando de  
que vai nos corações dos homens,  
cantam canções, lindas como elas.

Desço envolvendo-me a con-  
-templar, as obras de natureza, que  
se pousa neste terrinha. Deu-  
-são di é, tódes me retribuam.  
-são di é, para satisfazer  
-são di é, para satisfazer  
-são di é, para satisfazer

z lhe dende vem tanto contentemente. E,  
ele, limpando com o lenço "tabaqueiro"  
o suor que lhe corria pela testa, res-  
ponde-me a sorrir: "É o trabalho".  
Venha-me embora com essa resposta a can-  
tar na alma. Entre na "aldeia" e olhe pa-  
ra as casas que servem de morada a tão  
boa gente.

Tenho sede. Vou a uma dessas guar-  
das! Logo uma leuça rapariga me estende  
um púcaro de barro cheio de água. E  
bebo com mais prazer pelo púcarinho,  
essa água fresca, do que por uma taça  
de ouro a melhor bebida de um rei...

SEPOL

## Colabora e Leitores

O nosso jornal deseja-vos  
que fásseis este quadra-  
do ano cheio das melhores  
venturas!

Boas-festas!

"O ARANHIÇO"

